

MEMÓRIA

ECONOMISTA É O ORÁCULO DOS PEFELISTAS

Em outubro do ano passado, logo depois de o presidente Fernando Henrique Cardoso ter sido reeleito em primeiro turno, a cúpula do PFL ouviu, com espanto, as previsões do economista Paulo Rabello de Castro: o país está quebrado. Os gráficos mostrados aos políticos eram tão assustadores em relação ao futuro que o presidente do partido, Jorge Bornhausen (SC), preferiu recolhê-los após a reunião e mantê-los em segredo. A prudência, naquele momento, recomendava deixar o discurso do catastrofismo de lado.

Rabello disse aos pefelistas o que setores da oposição já vinham alardeando durante a campanha eleitoral: que as medidas necessárias para manter a estabilidade da moeda estavam atrasadas e que a crise estouraria em breve. O oráculo do PFL provou estar certo. Entre as críticas, o economista citou o artificialismo da política cambial e afirmou que ela chegara ao limite.

Não era a primeira vez que o economista exercitara, com pouca margem de erro, suas previsões. Em 1997, Rabello de Castro criticou a letargia do governo diante da crise asiática. "Quase nada mudou na estrutura do Brasil com a crise vivida pelo mercado mundial". À época, ele recomendou que o governo intensificasse o programa de privatizações e se esforçasse para acelerar o processo de reformas.

As informações de Rabello vêm balizando o comportamento do PFL. Declarações contra a política econômica do governo são cada vez mais frequentes no partido, que desde a eleição trabalha com um cenário bem mais adverso que aquele pintado pela equipe econômica. As propostas apresentadas ontem aos pefelistas já foram, em linhas gerais, mostradas ao governo federal no programa de governo entregue a Fernando Henrique. (LM)